



CMP 1.225

A EVOCADORA E MYSTICA PLANICIE UMBRA — Desenho de Cappelli.

# São Francisco de Assis

(Excerpto de um estudo)

Quanta complicação, que mundo de complicações nesta nua e sincera simplicidade!

Os nossos hábitos e os nossos planos de crítica e de julgamento parecem acomodar-se bem com os *casos* humanos. Pensamos poder desmontar o mecanismo interior dos grandes homens, explicar como se formou e como agiu, esmiuçar e avaliar as ações e reações recíprocas desse mecanismo e do seu meio e da sua época, e traçar o alcance e o limite das suas influências. E nada se tem tornado tão comum como as anatomias deste gênero, elegantemente expostas em capítulos e parágrafos bem dosados e polidos, com ares de exgotar o assunto, e com todas as simetrias e todos os toques de uma arte compreensiva e sutil. Assim se expedem filósofos e artistas, guerreiros e sábios.

Deante, porém, de um *poverello*, um *giocolare*, um homenzinho de poucas e singelas palavras, de gestos humildes e extravagantes, vemos que não há quadros, nem métodos, nem processos que o abarquem, o constringam, o dissequem, o reduzam a meia dúzia de lúcidos capítulos, a uma feira de parágraphos claros e medidos. Os nossos hábitos e os nossos planos, a nossa ciência e a nossa habilidade, as nossas medidas e os nossos pontos de referência, tudo se baralha e se apaga deante desta simplicidade profunda, desta complicadíssima simplicidade que tem tão largas repercussões no domínio do pensamento e da ação — a simplicidade tremenda dos “corpos simples”, á qual voltam periodicamente, atônitas, enleadas, presas de vertigem, depois de remotas conquistas, as cogitações do sábio e do filósofo.

O humilimo *fraticello* resulta um forte condutor de homens, como o *dux* mais refochado ou o *pinceps* mais complexo.

O jogral iguala-se na realidade a um professor de energia: a energia é o traço mais forte e mais constante da sua vida, depois do amor de Deus; uma energia serena e indomável, uma energia concentrada

e rubente de ferro em brasa, que não recua deante do desprezo e do apuro, nem deante da ameaça e do perigo, nem deante da dôr física ou moral, nem deante da enfermidade, da miséria e da morte, nem dos horrores mais espantosos que a enfermidade, a miséria e a morte. O indouto, que não tem livros, nem outra ciência que o seu infinito amor, a sua infinita submissão e a sua infinita vontade de bem-fazer, toma o vulto de um sábio que parece ter sopesado os eternos e fundamentais problemas da vida. O doído de palavras delirantes e gestos estranhos revela-se um psicólogo sagaz, cujo olhar agudo vai ao âmago das consciências e toca as molas essenciais das vontades e dos corações. Assim, esta simplicidade se explica em desdobramentos inumeráveis, que se vão engolfar nas regiões do mistério e do divino. Este *poverello* é um grão-senhor de manto roçagante, com uma corôa boreal sobre o capuz grosseiro; e os seus pequenos gestos de humildade e de unção traçam em redor sombras que se prolongam aquém e além do horizonte visível e vão perder-se no infinito.

Não, os nossos critérios comuns não podem ir ao fundo desse abismo. Teem que ficar á borda, trementes, turvados, inertes. As nossas presunções miseráveis e as nossas miseráveis preocupações se confundem, se dispersam, se inutilizam. Queremos negá-lo, simplesmente, e dar de ombros, e vemos que o nosso movimento é apenas pusilanimidade e impotência. Voltamos. E ha uma voz que nos diz: — Curva-te. Tem a coragem de curvar a cabeça. Admira o que é admirável, sem discutir, e mesmo sem compreender. Humilha-te: não és nada; nada sabes; nada vales; nada podes. Com este princípio de eterna sabedoria, talvez consigas ao menos sentir a grandeza dessa alma divina; e talvez possas aprender com ela a ter olhos de respeito, de modéstia e de amor para o mistério de todas as coisas e para a impenetrabilidade de todas as almas!

AMADEU AMARAL  
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS